



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2025 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Impactos E Perspectivas Da Doença Crônica Na Adolescência

Autores: AMANDA LIMA SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), AWDREY LORENNIA SOARES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ARAMIS COSTA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Analisar os impactos físicos, emocionais e sociais vivenciados por adolescentes com doenças crônicas, bem como a contribuição das tecnologias e do cuidado hebiátrico na promoção da qualidade de vida desses indivíduos. Foi realizada uma busca nas bases PubMed, LILACS e SciELO, entre maio e junho de 2025, para artigos publicados entre 2014 e 2024. Utilizaram-se os termos: “adolescência”, “doença crônica”, “qualidade de vida”, “impactos físicos”, “impactos sociais”, “impactos emocionais”, “tecnologia” e “hebiatria”. A triagem dos estudos foi realizada por duas pesquisadoras, de forma independente, com auxílio das ferramentas Zotero e Rayyan. Dos 89 artigos encontrados, 19 atenderam aos critérios de inclusão: estudos com população entre 10 e 19 anos, com doenças crônicas não psiquiátricas ou oncológicas. Artigos estritamente biomédicos foram excluídos. Os estudos analisados demonstram que a vivência da doença crônica afeta profundamente o senso de identidade dos adolescentes. O medo da rejeição e a tentativa de parecer “normal” geram sofrimento psíquico internalizado, contribuindo para quadros de ansiedade e depressão. Sentimentos ambivalentes em relação à dependência dos pais e ao futuro são recorrentes, porém, um estudo foi divergente ao mostrar maior nível de felicidade em adolescentes com doença crônica, possivelmente devido à estratégias de enfrentamento mais maduras. A rotina escolar é impactada por faltas frequentes e baixa autoestima, especialmente devido a alterações físicas causadas pela doença ou pelo tratamento. Fadiga, dor crônica e distúrbios do sono reduzem o envolvimento em atividades sociais e escolares. O suporte familiar e institucional aparece como fator protetivo importante. Um dos artigos estudados compara a qualidade dos cuidados relacionados à doença crônica na transição da adolescência e vida adulta, afirmando que os adolescentes, por terem ajuda da família, têm níveis melhores de cuidado. Em relação às tecnologias digitais, os estudos apontam um duplo impacto: embora promovam acesso à informação e favoreçam o autocuidado, a baixa alfabetização digital e a desigualdade de acesso impõem desafios. A maioria dos estudos referentes à saúde dos adolescentes engloba também crianças na população amostral, evidenciando pouco enfoque naquela referida faixa etária. Identificou-se ainda uma lacuna na literatura sobre a hebiatria, pois nenhum artigo sobre o tema foi encontrado. A adolescência com doença crônica é atravessada por uma complexa rede de desafios emocionais, físicos e sociais. A perda de funcionalidade, o estigma e a busca por pertencimento criam tensões entre a necessidade de cuidados e o desejo de independência. Os dados sugerem que intervenções interdisciplinares que envolvam saúde mental, educação para o autocuidado, suporte escolar e familiar, além de tecnologias acessíveis, são essenciais para promover qualidade de vida e desenvolvimento integral desses adolescentes.